

# AS ESCOLAS DE PONTE DE LIMA NO TEMPO DOS MEUS AVÓS

Com a Carta de lei de 6 de novembro de 1772, o Marquês de Pombal confere um novo impulso ao ensino secundário e institui o ensino primário oficial. A partir de então, e com a expulsão dos jesuítas, o Estado passou a deter um papel primordial sobre a ilustração nomeando os respectivos agentes, organizando um parque de cobertura nacional e empregando 837 professores de Filosofia, Retórica, Grego, Gramática Latina e mestres de ler, escrever e contar. Assim nasceu, com características universais, o ensino estatal, gratuito e laico.<sup>1</sup>

Com D. Maria I, os professores de Grego, Retórica e Filosofia são aposentados compulsivamente e as cadeiras extintas, por falta de estudantes. Mas em contrapartida, expandiu o parque escolar de Estudos menores, entregando a responsabilidade da ilustração aos Franciscanos e Oratorianos com casa, mosteiros ou conventos no Alto Minho, como aconteceu em todo o reino<sup>2</sup>.

Em Ponte de Lima o ensino é atribuído ao Convento dos Religiosos da Província Reformadora da Conceição e a cadeira constante da *Lista das Terras, Conventos e Pessoas destinadas para professores de Filosofia Racional, Retórica, Língua Grega, Gramática Latina, Desenho, Mestres de Ler, Escrever e Contar, como também dos Aposentados nas suas Respectivas Cadeiras, tudo Resolução Real de S. Majestade de 16 de Agosto do Presente Ano de 1779, Tomada em Consulta da Real Mesa Censória, de 12 de Janeiro de 1778*, terá sido atribuída ao Convento de Santo António.<sup>3</sup>

Com a consagração do liberalismo e a extinção das ordens religiosas, em 1834, assiste-se à reorganização do parque escolar. O ensino readquire o estatuto de serviço público e atinge um nível de laicização elevado, porque as ordens religiosas deixaram de actuar directamente neste campo<sup>4</sup>.

Escolas estatais das primeiras Letras e de Gramática Latina em 1845

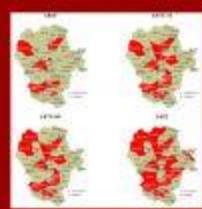


Distribuição das escolas públicas e das escolas livres ou particulares no concelho de Ponte de Lima (1860)

LOUREIRO, José Carlos de Magalhães – A educação no concelho de Ponte de Lima na segunda metade do século XIX..., p.114.



Evolução das escolas livres ou particulares no concelho de Ponte de Lima (1863-1882)



LOUREIRO, José Carlos de Magalhães – A educação no concelho de Ponte de Lima na segunda metade do século XIX..., p.115.

Evolução das escolas públicas no concelho de Ponte de Lima (1860-1892)



LOUREIRO, José Carlos de Magalhães – A educação no concelho de Ponte de Lima na segunda metade do século XIX..., p.115.

<sup>1</sup>RODRIGUES, Henrique – Redes de alfabetização e escolarização em Viana do Minho (fim do século XIX). In: FREDIANI, Cláudia; MARTINS, José (coords.) – *Ponte de Lima: Estudos de História*. Viana do Castelo: CDR, 2003. 188p.

<sup>2</sup>RODRIGUES, Henrique – Op. cit., p.273.

<sup>3</sup>LOUREIRO, José Carlos de Magalhães – A educação no concelho de Ponte de Lima na segunda metade do século XIX. In: FREDIANI, Cláudia; MARTINS, José (coords.) – *Ponte de Lima: Estudos de História*. Viana do Minho: CDR, 2003. 188p.

<sup>4</sup>RODRIGUES, Henrique – Op. cit., p.280.

# DA ESCOLA DO CONDE DE FERREIRA À ESCOLA JOÃO RODRIGUES DE MORAIS

Por intervenção de um alto personagem que então morava no Porto, a Câmara Municipal de Ponte de Lima, em 1866, consegue obter dos testamenteiros do Conde de Ferreira um dos edifícios legados para casa da escola primária nesta vila.<sup>1</sup>

Em 1867 os testamenteiros do Conde de Ferreira concedem à Câmara Municipal de Ponte de Lima autorização para receber a primeira prestação para a construção da casa da escola, no valor de 300 000 réis (foram 1.200 000 réis no total).

A arrematação da casa para a escola foi efetuada segundo as disposições testamentárias do Conde de Ferreira, ficando o arrematante obrigado a construir a casa para a escola e contígua residência do professor no sul do pomar do excelentíssimo Marquês de Ponte de Lima, conforme a planta aprovada.

Dado constar-se que algumas câmaras não aceitaram o legado e que a casa em construção não suportava o número de alunos que frequentavam o ensino, em 1868, a Câmara Municipal de Ponte de Lima pretende solicitar aos testamenteiros do Conde de Ferreira igual quantia para a construção de mais uma casa de escola de instrução primária de meninos ou meninas. Essa mesma ideia é reforçada em 1871, salientando-se o fato da casa que esta câmara fez construir ser incontestavelmente a melhor do distrito. A casa da escola construída com o legado do benemérito Conde de Ferreira estaria concluída em 1869, tendo sido transferida para aí a escola em 10 de Fevereiro de 1870. "A transferência teve um carácter solene. Foi efectuada com a assistência dos Vereadores e mediante auto de posse, por parte do Professor em exercício, Manuel José Rebelo; e solenizada com uma missa, a final, rezada por alma do instituidor".<sup>2</sup>

Construção da escola e residência do professor segundo as disposições testamentárias do Conde de Ferreira



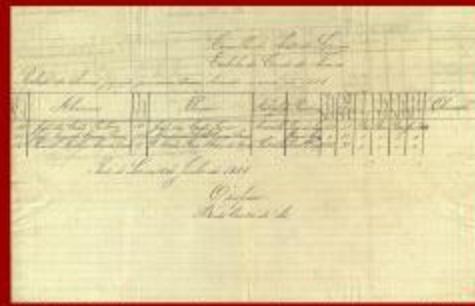
AMPL - Sessão ordinária de 19 de setembro de 1867 (parcial), Livro de Actas da Câmara Municipal de Ponte de Lima - 1867-1870, fol. 20-25.

Projeto-tipo das Escolas Conde de Ferreira



As escolas eram construídas a partir dum de projeto-tipo, apresentado em 1866, cuja arquitetura é simples, funcional e facilmente identificável.

<http://www.conselhofederativo.pt/pt/100anos/edificios.html>



AMPL, Relação dos alunos preparamos para exame de exame elementar no ano de 1868.



AMPL, Comunicação para o prementamento do apadrinhamento da Escola Conde de Ferreira - 1860.



AMPL, Crédito das rendas da Câmara Municipal de Conselheiro de Ponte de Lima, de 10 de Dezembro de 1891 e 12 de Maio de 1892, relativa à cedência de terreno onde existia a Escola Conde de Ferreira e ao desnovo para um novo edifício escolar, oferecido pelo Senhor João Francisco Rodrigues de Moraes - 1892.



Joaquim Ferreira dos Santos  
(Conde de Ferreira)

Nasceu no Porto em 4 de Outubro de 1782 e morreu na mesma cidade em 24 de Março de 1866. Foi um comerciante e filantropo português. Tendo conseguido uma grande fortuna no Brasil e em África, em boa parte pelo tráfico de escravos de Angola para o Brasil, após o seu regresso a Portugal, em 1832, continuou a dedicar-se ao comércio e, mais tarde, à filantropia.

Entre outras benemerências póstumas, legou verbas para a construção e mobília de 120 escolas primárias de ambos os sexos, a criar em terras que fossem cabeças de concelho, dando origem a um tipo arquitetónico específico, em que a casa anexa para o professor estava incluída, numa previsão das dificuldades de alojamento dos agentes de ensino deslocados. (cf. AAVVS, Jorge Ferreira - Recurso de um brasileiro no Porto e o Conde de Ferreira p. 211-212)



Em 1890, Francisco Augusto Dantas é nomeado para o cargo de ajudante, dado que o professor Domingos José Cerqueira tinha 111 alunos e por isso não podia completar os exercícios escolares como desejava. Porém, em 1891, era do conhecimento geral que o edifício da escola do benemérito Conde de Ferreira já não satisfazia as exigências escolares, para além da localização imprópria.

Nessa altura, João Francisco de Moraes propõe dar à Câmara a quantia de 3.500\$000 reis para a construção de uma escola mista, num local conveniente, visto não haver casa própria para uma escola do sexo feminino, estando esta a funcionar numa sala do hospício municipal. Contudo, tal doação estava dependente da Câmara remover a casa da escola do Conde de Ferreira do local onde se encontrava.

Em 1893 a demolição e da remoção dos materiais do terreno da antiga escola da Casa do Conde de Ferreira estava ainda por fazer.

É proposto pelo apontador municipal que os materiais da dita escola, avaliados em 275\$000 reis, poderiam ser vendidos ou aproveitados para o projetado edifício escolar de ambos os sexos, "sendo sua opinião, que não podem ser aproveitados, por se deteriorarem no acto da demolição das madeiras e a telha, e a cantaria não ter as dimensões para uma construção superior à existente".



#### A Cartilha Escolar de Domingos José Cerqueira (1870-1927)

Domingos José Cerqueira, nasceu em Ponte de Lima e viveu a maior parte da sua vida em Aveiro. Para além de ser avô materno de Zeca Afonso, Domingos Cerqueira, ficou conhecido por ser o autor da célebre "Cartilha Escolar" obra que é publicada pela primeira vez em 1912, e que reflecte a sua dedicação com o ensino primário e os seus problemas.



Para a construção do edifício escolar foram levadas a cabo expropriações amigáveis, designadamente de uma casa, pertencente a Francisco José da Cruz, sita na Praça da Rainha, de uma parcela de terreno de quinal de D. Maria do Carmo Fiúza Lima e, ainda, dos armazéns da praça.



Em sessão de 29 de fevereiro de 1896 é deliberado que a parte do edifício destinado à escola do sexo masculino tinha de conservar os privilégios da escola Conde de Ferreira, que vinha substituir, não podendo perder o seu antigo carácter em homenagem áquele

benemérito titular. Deveria, ainda, conservar-se na escola do sexo masculino o retrato do benemérito Conde de Ferreira e no frontispício desta o distíco da Escola Conde de Ferreira.

Por outro lado, dado que este edifício, traçado em moldes amplos e elegantes, jamais "viria a construir-se nesta localidade, se não fosse a dedicada iniciativa do senhor Moraes, seus esforços perseverantes e sua larguissima generosidade que se traduz na já avultada soma de 5.443\$334 reis"), na escola do sexo feminino deveria ser colocado, por conta do município, o retrato a óleo daquele prestigioso cidadão limarense e no frontispício da escola o distíco Escola João Rodrigues de Moraes.

Em 1905 é reportado o mau estado da Escola Oficial Rodrigues de Moraes e em Outubro de 1910 as queixas relativamente ao mau estado de conservação da escola persistem.

Tal como a escola Conde de Ferreira, também a escola João Rodrigues de Moraes foi destruída, tendo sido aproveitado o muro e a plataforma de assentamento, bem como a primitiva escadaria de acesso que, hoje, conduz ao jardim, que data dos inícios do século XX.



Agostinho José Taveira, benemérito limiano, instituiu o prémio anual de 10.000\$500 reis sob o nome de Santo Agostinho a atribuir ao aluno que mais se distinguisse na escola pública da instrução primária elementar do Conde de Ferreira. *Ac. AMF, Sessão ordinária de 5 de Setembro de 1886, Livro de Actas da Câmara Municipal de Foz de Lima - 1886-1889, fol. 37-38*



João Francisco Rodrigues de Moraes nasceu em Foz de Lima a 7 de Setembro de 1851. Em 1858, após o falecimento de seu pai, com apenas sete anos, atravessa o Atlântico rumo ao Brasil, onde já se encontrava o seu irmão Miguel, três anos mais velho, fixado em Salvador da Bahia. Juntos formaram sociedade na área da distribuição de bens alimentares no Nordeste e realizaram outros projetos de fomento industrial no Rio de Janeiro.

Em 1889, depois de uma fortuna amealhada em terras de Santa Cruz, regressou definitivamente a Portugal, instalando-se inicialmente em Lisboa, onde fez diversos investimentos na área da imobiliária.

No entanto, a sua profunda ligação à terra natal levou-o a mudar de residência e, em 1891, aos 40 anos de idade, fixou-se definitivamente em Foz de Lima, onde se dedicou a impulsionar o progresso e a melhorar a qualidade de vida dos limianos, através de inúmeras obras de beneficência.



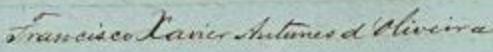
# COLÉGIO LIMARENSE

Em 27 Março de 1879 é proposto à Câmara a instalação de um colégio em Ponte de Lima, onde se ensinem todas as disciplinas de exames preparatórios para a admissão nos cursos superiores da universidade e escolas superiores de Lisboa e Porto.

Fará o efeito, seria criado pela Câmara um subsídio anual não superior a 300 mil reis para o diretor, obrigando-se este a fundar o colégio desta vila até ao dia 30 de junho do corrente ano, com professores habilitados e zelosos para o bom desempenho do magistério em todas aquelas disciplinas.

No colégio seriam cursadas as seguintes disciplinas: 1º Instrução Primária até ao exame de admissão, 2º Curso Completo de Português e Retórica, 3º Francês, 4º História e Geografia, 5º Filosofia, curso completo, 6º Latim e Latinidade, 7º Geometria e Matemática, 8º Introdução nos três reinos, 9º Desenho curso completo, 10º Inglês, 11º Música piano ou outro instrumento.

Em junho do mesmo ano é nomeado para diretor do colégio Francisco Xavier António de Oliveira, dadas as suas boas qualidades e habilidades.



No dia 12 de dezembro de 1879 realizou-se "o exame trimestral para os alunos que frequentavam Introdução em que foram examinadores o Dr. António Inácio Pereira de Freitas, professor da cadeira e José Pereira de Castro Peçanha, professor público jubilado"<sup>1</sup>.

Em 1881 o Colégio limarense estaria extinto, dado que em 30 de junho desse ano Francisco Xavier António de Oliveira foi nomeado professor de ensino primário complementar.

# COLÉGIO CARDEAL SARAIVA

Fundou o reverendo José Maria Frúza, capelão de Infantaria nº 20 do Infante D. Manuel, por iniciativa própria uma casa de ensino secundário com a denominação de Colégio Cardeal Saraiva.

Em 8 de outubro de 1884 é recebido um ofício dos directores do Colégio Cardeal Saraiva dando parte que abriria em 6 do corrente com 44 alunos matriculados, 10 dos quais gratuitamente.

Deliberou a Câmara anunciar a subscrição do empréstimo de um 1.800\$000 reis autorizado pela Comissão Executiva por alvará de 20 do corrente no prazo de 8 dias, sendo as acções de 100\$000 reis.

Em 1885 o Colégio Cardeal Saraiva terá recebido um empréstimo de 150\$000 reis.

José Maria Frúza é homenageado pela Câmara em Outubro de 1907 "espirito ilustrado e de invulgar aptidões de trabalho prestara entre nós serviços muito valiosos aos progressos da instrução, já pela regência do ensino primário complementar, já pela fundação do mencionado colégio, de que chegaram a sair alunos excelentemente preparados para estudos superiores. A Câmara reconheceu que tais actos de abnegação e voluntario incitamento pelo saber dos seus concidadãos, constituem relevantes serviços prestados pelo presbítero José Maria Frúza ao município na preponderante causa da instrução". I.C.T. AMPL, sessão ordinária de 19 de outubro de 1907, Livro de Actas da Câmara Municipal de Ponte de Lima - 1874-1935, fol. 240.



# DO INSTITUTO LIMARENSE À ESCOLA SECUNDÁRIA MUNICIPAL

Foi estabelecido em 1893, por Avelino Ernesto de Freitas Sampaio, um Instituto Escolar, onde eram lecionadas todas as disciplinas do curso secundário.

Por ter alcançado um bom resultado nas épocas de exames, em 1894, Avelino Ernesto de Freitas Sampaio, na qualidade de diretor, obtém da Câmara, um subsídio de anual de 70\$000 réis, para ajudar o custeamento dessa casa de instrução. Com a reforma da instrução secundária foi necessário estabelecer o Instituto em edifício apropriado de se habitar, por meio de um processo custoso, e aumentar o quadro de aulas e professorado. Por esta razão, em 1895, foi solicitado à Câmara um subsídio maior que o anterior de harmonia com a importância do referido estabelecimento. Face a esta situação a Câmara delibera conceder a quantia de 100\$000 réis.

No inicio do século XIX era aí ministrado o ensino de alunos da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classes dos liceus e o subsídio anual era de 300\$000 réis. O instituto era frequentado por 25 a 30 alunos, todavia cerca de 40 alunos do concelho frequentavam, à época, os cursos de instrução secundária fora desta vila, em virtude do instituto lhes não oferecer as mesmas vantagens e garantias que gozariam numa escola municipal secundária.

Em 28 de maio de 1904 é apresentada uma representação assinada por 28 dos 40 eleitores maiores contribuintes da contribuição predial do concelho pedindo que a Câmara envide todos os esforços no sentido de obter do Governo de Sua Majestade uma Escola Secundária Municipal em substituição do Instituto Escolar Limarense, dando-se aos alunos que a frequentarem todas as garantias que têm os dos liceus nacionais segundo a lei vigente de instrução secundária.

Pretendiam que no ano letivo seguinte (1904-1905) ai se ministrassem todas as cadeiras das primeiras quatro classes do liceu, para as quais seriam criados 6 lugares de professores.

O primeiro provimento definitivo recairia sobre os 4 professores que fazem parte do quadro do Instituto Escolar Limarense, devidamente habilitados com os respectivos diplomas de ensino secundário.

A proposta foi aprovada e terá sido destinada a verba de 1.444\$423 réis para a instalação e funcionamento da Escola Secundária Municipal, durante os primeiros 3 meses do ano lectivo de 1904-1905.

## O Mobiliário escolar em Portugal no século XX

Desde os anos 30 do século passado começam a surgir algumas preocupações com o desenho do mobiliário escolar, nomeadamente as chamadas "carteiras" dos alunos.

Em 1944, o Dr. Daniel Síttau Monteiro recebeu um relatório que recomendava a adopção de modelos de carteiras extensíveis, respeitando as dimensões para cada grupo etário.

A peça mais importante das salas de ensino primário oficial, é até meados da década de 1960, a carteira rígida de 2 lugares alinhada com as restantes na sala de aula.

(Cf. FERREIRA, Ângela - *Notas sobre o Mobiliário escolar em Portugal no século XX*. Disponível em: [www.educafac.pt/docentes/esp/inf/lugares/mobiliario/index.htm](http://www.educafac.pt/docentes/esp/inf/lugares/mobiliario/index.htm); acedido a 5 de Julho de 2012).



Delfim de Brito Guimarães, na sequência da exigência do serviço de ensino, obteve a nomeação temporária, em 7 de Fevereiro de 1903, para o cargo de professor do Instituto Escolar Limarense.

Nasceu no Porto em 4 de Agosto de 1872 e faleceu na Amadora em 6 de Julho de 1933.

Depois os estudos liceais no Porto, exerceu várias profissões e desempenhou diferentes cargos.

Delfim Guimarães foi um intelectual e trabalhador de mérito, como poeta e prosador, como dramaturgo e jornalista, como crítico literário e tradutor, como ensaísta e publicista, como contabilista e gestor, como livreiro e editor. (Cf. Martins, José; Cândido de Oliveira - Delfim Guimarães. Lima, João Gomes d', coord. - Figuras Irmãos: Porto de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008, p. 313)

## Carteira Individual ou Bipessoal

**RESUMO**  
5 MODOS

**CARACTERÍSTICAS:**

Extensão de cima de uso constante,  
não é tempo, assento, conta e  
tabuleiro de madeira de mogno, freixo,  
tela m-papel.



A abertura da Escola Secundária Municipal aconteceu no dia 17 de outubro de 1904, pela uma hora da tarde, tendo ficado instalada provisoriamente na casa onde funcionava o Instituto Escolar Limarense, que vem substituir.

Ainda em dezembro do mesmo ano, devido à exiguidade de dotação e às dificuldades financeiras da administração municipal, o Dr. António Inácio Pereira de Freitas é escolhido pelo corpo docente para se entender com os futuros vereadores de modo a evitar a extinção da Escola Secundária Municipal.

Em janeiro de 1905, foi apresentada na Câmara pela comunicação da classe comercial uma representação sobre a conservação ou a extinção da Escola Secundária Municipal, na qual é solicitada uma solução que a todos satisfaça. Deste modo é proposta uma redução nas despesas com a nomeação de professores provisórios e o aumento de 50% nas propinas de encerramento de matrícula e de exame.

Em agosto de 1905 discute-se o mau estado das finanças municipais devido em parte ao aumento da anuidade com que a câmara tem de concorrer para a instrução primária e a sustentação da Escola Municipal Secundária.

Em outubro do mesmo ano reúne no Teatro Diogo Bernardes a comissão delegada pelo povo limarense com o intuito de fazer sentir a necessidade de manter-se o *lyceu municipal desta vila*. A Câmara reconhece a necessidade e afirma preferir "que em vez d'uma escola municipal houvesse um lyceu que habilitasse para todo o curso complementar secundário" ou, ainda, "uma escola industrial de mais fácil acesso a maior numero de habitantes do concelho e de resultado mais eficaz e prático"<sup>1</sup>.

A razão ter-se-á ficado a dever ao facto do município não ter receita suficiente para sustentar a escola tal como tinha sido criada e por não ter sido cumprido o envio de subsídio do estado para auxiliar a sua subsistência.

Considerando a exiguidade das instalações da escola, a Câmara autoriza, em junho de 1907, a sua mudança para a casa da D. Laura Freire, na Rua de D. Pedro (actual Rua General Norton de Matos), então devoluta.

#### Projeto de orçamento das despesas com a Escola Municipal Secundária, no ano de 1906

Objeto	Taxas	Salários	Despesas gerais
Sal. V.			
Aluguer			
Transportes			
Alimentação			
Outros			
Total			
Mes. 1º			
Mes. 2º			
Mes. 3º			
Mes. 4º			

AMPL, Sessão ordinária de 13 de Maio de 1905, Acto de Ata da Câmara Municipal de Ponte de Lima - 1904-1905, fol. 44v.

#### Os utensílios da escrita

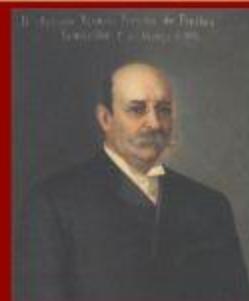
O tinteiro era um copinho de porcelana que estava embutido nas carteiras das escolas. De todas as vezes que se escrevia, molhava-se a caneta de aparo na tinta.

Para evitar os borões de tinta usavam-se os **mata-borões**, utensílio com uma base arredondada que num rápido movimento enxugava o excesso de tinta do papel.

E as primeiras letras eram desenhadas numa pequena lousa com um lápis de pedra, só depois se usavam os **cadernos** em papel para escrever.



Caderno escolar fisionómico, anos 40, na capa, a cores, está representado um motivo muito comum na arte da escrita, sobre a clínica secretaria da escola, vendo-se ainda alguns artigos. Na contracapa uma fabrada.



António Inácio Pereira de Freitas, licenciou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1866. Cerca de um ano depois veio para Ponte de Lima onde exerceu clínicas durante 38 anos. Para além das funções médicas e da atividade literária exerceu o cargo de professor na Escola Municipal Secundária, da qual foi diretor. *Ver Pinhão, João de Araújo – Dr. António Inácio Pereira de Freitas, Lima, João Gomes d' Almeida – Figuras Ilustradas, Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2008, p. 421-422.*

Em 1909 a escola possuia um gabinete de Física e duas salas reservadas ao ensino das Ciências, Geografia e Desenho, onde se encontrava instalado material didáctico destinado ao ensino das respectivas disciplinas, e um museu de ciências.

Em abril de 1910 o professor do 6º grupo, Dr. José Cândido Pinto da Cruz e Costa, oferece ao museu 80 exemplares de aves para o ensino de zoologia e para a biblioteca diversos volumes entre eles a História Universal de César Cantú.

Em 3 de dezembro de 1910 a Câmara solicita a sua extinção, porém só é extinta em 29 de dezembro de 1911, determinando-se que o seu arquivo fosse entregue ao Liceu de Viana.

A educação para todos os alunos do liceu foi determinada pelo Decreto de 29 de Agosto de 1905.

No lectivo de 1906-1907 é ministrado, na Escola Secundária Municipal, o ensino da ginástica sueca.

Em Fevereiro de 1908 é nomeado professor de ginástica sueca Daniel de Campos Gavinho Dias, com a gratificação de 90\$000 réis mensais. As aulas de ginástica sueca seriam realizadas em compartimentos devolutos em boas condições de higiene e no terreno adjacente para os exercícios ao ar livre.

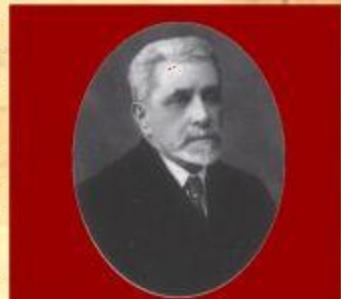


Gabinete de Química e Gabinete de Física (Colégio Militar do Rio de Janeiro) – 1908  
[Fonte: http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana](http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana)



Áula prática de Físico-Química, no inicio do século XX.  
[Fonte: http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana](http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana)

Gabinete de Ciências Naturais, Alunos da 6ª classe em trabalho de microscopia (1926-1927)  
[Fonte: http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana](http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana)



José Cândido Pinto da Cruz e Costa, concluiu a formatura em Medicina e Cirurgia em 1889. Fixa-se definitivamente em Ponte de Lima em 1894, onde para além de médico municipal e Subdelegado de Saúde exerceu o cargo de pedagogo na Escola Secundária Municipal e mais tarde na Escola Primária Superior até 1926, ano da escandalosa extinção governativa desta escola e das suas congêneres nacionais. ICL - Pinheira, João de Araújo – Dr. José Cândido Pinto da Cruz e Costa, João Góes d' Arcordá – Figuras Ilustradas, Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima, 2006, p. 421-422.



Sala de Ciências Naturais do Liceu Alexandre Herculano, Porto Alegre, 1920. Foto: Museu do Colégio Militar do Rio de Janeiro. [Fonte: http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana](http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana)



Áula de Geografia no Liceu Alexandre Herculano, Porto Alegre, 1920. Foto: Museu do Colégio Militar do Rio de Janeiro. [Fonte: http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana](http://www.dadosabertos.colm.mil.br/categoria/colecao-museu-do-liceu-viana)

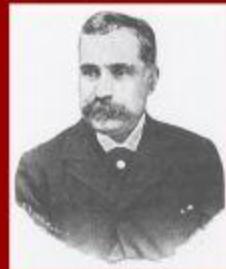
# ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA

A Câmara, deliberou, em abril de 1892, solicitar a El-Rei a criação neste concelho de uma escola agrícola, de conformidade com a proposta apresentada ao governo pelo distinto agrônomo, filho desta terra, senhor Manuel do Carmo Rodrigues de Morais.

O agrônomo Manuel do Carmo Rodrigues de Morais propôs manter à sua custa a escola, com caráter inteiramente prático, onde não só se poderiam estudar os melhores processos de beneficiar os vinhos para exportação, mas que principalmente poderia ser o núcleo para o aperfeiçoamento da indústria dos lacticínios existente, mas em estado primitivo. Teria igualmente um posto hipico e mais reprodutores de outras raças pecuárias, como bovina, quer para a engorda, quer para a produção de leite.

Na Escola Prática de Agricultura, instalada na Quinta das Cruzes, na freguesia de Moreira, eram ensinadas todas as disciplinas ligadas à agricultura do concelho de Ponte de Lima, com incidência especial nas áreas da viticultura e vitivinicultura, às quais Rodrigues de Morais tinha dedicado grande parte da sua vida e que mais tarde viriam a dar fruto, pela excelência dos produtos vinícos produzidos neste concelho.

Esta escola possuía também um pequeno laboratório elementar, uma fábrica de manteiga e um posto hipico, que funcionava para a cobrição e criação de garranos.<sup>1</sup>



Manuel Rodrigues de Morais, nasceu em Ponte de Lima em 10 de Dezembro de 1845 e faleceu a 26 de Agosto de 1909 no Porto.

Diplomou-se como Engenheiro Agrônomo, no Instituto Geral de Agricultura de Lisboa, em 1875. Em 1890 foi nomeado para dirigir a Escola de Agricultura de Coimbra de onde transitou, dois anos mais tarde, para a Escola Prática de Agricultura de Moreira do Lima, instalada na sua Quinta das Cruzes. (Cf. Ferro, José de Queloz Monteiro - Dr. José Agrônomo Manuel Rodrigues de Morais, João Gomes d'Uva (coord.) – Figueira das Flores, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2008, p. 247-248)



Escola Prática de Agricultura, em Queluz.

Foto: CEF

# ESCOLA MÓVEL MARIA CRISTINA

Em dezembro de 1907 são convidados os regentes das Escolas Móveis Agrícolas, *Maria Christina*, sediada nos Arcos de Valdevez, a vir prestar neste concelho os seus valiosos serviços de instrução, empregando a câmara os precisos meios para os declarados fins.

Em novembro de 1908, quando era seu diretor Bento Carqueja, a Câmara encarrega-se de preparar a instalação da 8<sup>a</sup> missão da Escola Móvel Agrícola Maria Cristina na casa do município, junto aos Paços do Concelho e de proceder urgentemente a algumas reparações necessárias de modo a poder receber os aparelhos agrícolas, adubos e mobilias vindas dos Arcos.

Em dezembro de 1908 é solicitado ao presidente da Real Associação dos Bombeiros Voluntários, para as lições noturnas, a cedência dos baixos dos Paços do Concelho, e a João Francisco Rodrigues de Morais a cedência do Teatro Diogo Bernardes para a sessão inaugural da benemérita instituição, que aconteceu a 8 de dezembro com numerosa assistência e cuja despesa ascendeu a 228740 réis.

Foi atribuído um orçamento de 1508000 réis para a manutenção da escola durante a sua permanência em Ponte de Lima.

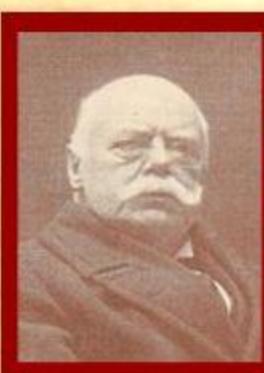
Com o intuito de desafogar os serviços do município, em 1910 é adquirido pela Câmara o edifício onde funcionar a Escola Móvel Maria Cristina e a escola móvel João Rodrigues de Morais. Enquanto não começasse as obras nas instalações foram cedidas gratuitamente ao professor de ensino livre Manuel Joaquim Leite, para o estabelecimento de um curso de ensino primário elementar de menores.

Em outubro de 1909 a Câmara solicita ao diretor da instituição a sua permanência no concelho por mais 1 ano, dado advirem daí grandes benefícios. O pedido foi declinado não só porque o regulamento das referidas escolas estabelecia o prazo de 1 ano para cada missão, mas também por estar comprometido com a Câmara Municipal de Penafiel.

No dia 31 de outubro dá-se a sessão solene de encerramento da missão das Escolas Móveis Agrícolas Maria Cristina, bem como o exame final dos alunos e a distribuição de prémios, na sala de sessões da Câmara. Neste ato, muito concorrido, presidido o nobre Conde de Bertiandos, foi anunciado pelo diretor das escolas, Dr. Bento Carqueja, que a escola agrícola em Ponte de Lima teria continuidade, graças à ação do benemérito Dr. João Francisco Rodrigues de Morais.



MARÇAL Ramiro Cardoso  
- Nogueira elaborou  
de agricultura subordinadas  
ao programa para o centro  
geral da instrução  
primária (Decreto de 18.  
de outubro de 1902).  
Lisboa : Imprensa de  
Oliveira da Silva, 1905.



Bento Carqueja era natural de Oliveira de Azeméis, onde nasceu em 6 de Novembro de 1860. Em 1903 instituiu e dirigiu "O Lavrador", folha mensal gratuita dedicada aos agricultores, patrocinada por José Cláudio Mesquita, que também se envolveu na fundação de escolas agrícolas móveis.

Morreu tranquilamente na Rua do Molhe, na Foz do Douro, a 2 de agosto de 1935. O seu corpo foi trasladado para Oliveira de Azeméis, onde foi sepultado.



# Colégio D. Maria Pia

Foi estabelecida em 1873, na vila de Ponte de Lima, uma casa de Asilo da Infância Desvalida denominada de D. Maria Pia, com o objectivo de proteger, educar e instituir crianças pobres de ambos os sexos, preferindo as crianças deste concelho e dando preferência às do sexo feminino.

Para além das internas esteve desde sempre previsto o ingresso de alunos externos, desde que “*algum se responsabilise a pagar a quota mensal que a secção administrativa determinar, podendo também quando haja logar, ser admittidos gratuitamente alguns que não tenham meios de pagar, para que os benefícios d'esta instituição possam chegar ao maior numero*”.

Enquanto colégio, esta casa, desempenhou um papel importantíssimo no processo educativo deste País, com amplas provas de um serviço de qualidade prestado a tantos jovens de Ponte de Lima e outras terras, que ai estudaram desde as primeiras letras até ingressarem no Liceu.

Deve-se ao jurisconsulto António de Magalhães de Barros Araújo Queiroz, que chegou a assumir por diversas vezes o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, entre os finais do séc. XIX e inicio do séc. XX, a criação do Asilo de D. Maria Pia.

Em 20 de Dezembro de 1888, após a sua morte, decide a Câmara Municipal de Ponte de Lima, através de proposta do vereador Manuel Gomes Cardoso, prestar-lhe a devida homenagem com a colocação do seu retrato na sala das sessões da câmara e dando ao então Largo da Regeneração o nome de *Largo de António Magalhães*, pelo fato de naquele local estar o Asilo de D. Maria Pia.

Nessa ocasião, foi igualmente proposto pelo vereador Luís José Martins de Albuquerque que fosse atribuído ao Largo da Feira de Freixo o nome de *Largo de António Magalhães*, bem como solicita autorização para mandar colocar, à sua custa, o retrato do ilustre falecido na escola de S. Julião de Freixo. *ver AMPL. Sessão ordinária de 20 de dezembro de 1888, Livro de Atas da Câmara Municipal de Ponte de Lima - 1888-1889/90, 81-81c*.

## Externato Cardeal Saraiva

Em 1953 é fundado, pelo Dr. Figueiredo da Guerra, o Externato Cardeal Saraiva. Inicialmente situado na antiga Rua do Pinheiro, ai funcionaram, durante 10 anos, seis turmas do ensino secundário, desde a 4ª classe e admissão aos liceus, até ao 5º ano, tendo servido como plataforma de lançamento profissional a centenas de jovens do concelho e arredores que nele obtiveram o diploma do Curso Geral dos Liceus, após a conclusão do 5º ano (composto pelas secções de Letras e de Ciências).

Em 1961 o Externato é vendido ao Padre Carlos Pinheiro e ao advogado Dr. Alcides Martins Pereira, em compropriedade.

É então que em 1963, e até 1975, o Externato passa a funcionar no palacete Villa Moraes, onde se encontrava a Oficina de São José.

Com o surgimento da Escola Preparatória de António Feijó e da escola Secundária o Externato entra em declínio, devido essencialmente às propinas. Desta forma, acaba por extinguir-se no ano letivo 1974/75.



Foto: J. M. G. / Arquivo Municipal de Ponte de Lima



Estudantes do Externato Cardeal Saraiva (no ano letivo de 1964/65)

# ESCOLA SUPERIOR PRIMÁRIA

As Escolas Primárias Superiores foram criadas pelo Decreto nº 5787-A, de 10 de maio de 1919.

Em Ponte de Lima foi estabelecida por Decreto de 28 de julho de 1919 aquela que viria a designar-se por Escola Primária Superior António Feijó e o respetivo professorado, provido por decreto de 4 de agosto do mesmo ano, era o seguinte: Dr. Adelino Ribeiro Sampaio (Director), Dr. Teófilo Carneiro, Augusto Gonçalves Pereira Martins, Dr. Cândido da Cruz, D. Maria das Mercês de Figueiredo, D. Ludovina de Jesus dos Santos Barros, D. Aurora Rodrigues Franca e Dr. Custódio Francisco Lourenço de Moura.

Em agosto e setembro de 1919, foram ainda nomeados outros professores e funcionários.

A aulas abriram em 28 de outubro de 1919, com mais de 70 alunos e foi notável a dissertação proferida pelo seu director.

Tal como as suas congêneres, foi extinta pelo Decreto nº 11730 de 15 de junho de 1926.

Professores da Escola Superior Primária de Ponte de Lima (1923?)



Da esquerda para a direita: Padre Cunha Brito, Dr. Adelino Sampaio, Dr. Teófilo Carneiro, Dr. Medeiros Lima, Dr. Cândido da Cruz e Caetano de Oliveira. A segunda senhora a partir da esquerda é esposa do Dr. Teófilo Carneiro.

Fonte: Arquivo Municipal de Ponte de Lima

Escola Primária de Ponte de Lima



Fonte: Arquivo Municipal de Ponte de Lima



ESCOLA PRIMÁRIA DE PONTE DE LIMA - 1923

L. COELHO / ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTE DE LIMA / ARQUIVO DA AUTORIDADE MUNICIPAL

## O Ensino e os castigos físicos

Com a utilização da palmatória os alunos sentiam-se na obrigação de aprender as matérias de qualquer maneira, muitas vezes com tanta pressão psicológica que os alunos não conseguiam aprender, mas sim decorar. Era um ensino baseado na memorização. A tabuada tinha que estar na ponta da língua!

A régua, geralmente comprida, era utilizada para "manter a disciplina" da classe.



## Dar a mão à palmatória

Expressão que se aplica a quem reconhece as suas faltas. Era também chamada de "menina dos 5 olhos".

*Eram outros tempos  
Outras maneiras de ver  
E mesmo contra a vontade  
O aluno tinha que aprender*

# A ESCOLA PRIMÁRIA NO ESTADO NOVO

No ano de 1940 inicia-se uma nova fase de construções escolares designada *Plano dos Centenários* (designação tornada oficial pelo artigo 7.º da Lei n.º 1985, de 17 de dezembro de 1940), que vigorou entre 1941 e 1961 e que visa assinalar os centenários da fundação da nacionalidade, em 1140, e o da Restauração, em 1640.

Os edifícios das Escolares do Plano dos Centenários obedeciam a projetos-tipo de arquitectura definidos e aprovados pelo MOP. São edifícios de planta simétrica para assegurar a total separação de sexos e a base destes projectos é o tradicional português, sendo a principal característica o carácter regionalizado, tanto no que respeita à arquitectura como aos materiais utilizados na sua construção.

Na primeira fase do referido plano predominavam as escolas projetadas por Raul Lino e Rogério Azevedo, com as seguintes características: têm sempre um alpendre na entrada, com beirado; têm recreio coberto, no lado oposto ao da entrada e o telhado é normalmente coberto com telha de canudo.

Por outro lado, a escolha dos terrenos devia obedecer a determinados parâmetros: localizar-se em zonas centrais da localidade, ou se na periferia, em lugares onde a distância às casas mais próximas não fosse superior a 100 metros.

Outros dos requisitos a considerar eram os movimentos ecológicos e a preservação da natureza e saúde pública. Construía-se em terrenos cuja localização permitisse uma fácil ligação à rede de esgotos urbanos ou a ribeiros e regos não utilizados como origens de água potável.<sup>1</sup>



Professor Martinho, escola primária de Vila Real, 1940

Os livros únicos adoptados no Estado Novo  
Os antigos manuais escolares eram elaborados pela Direcção Geral do Ensino Primário. Esses manuais inculcam os valores do Estado Novo, tinham um carácter marcadamente ideológico e de exaltação da Pátria. Através da sua iconografia há uma intencionalidade na associação das imagens ao texto, permitindo aos alunos desvendar mensagens e veicular valores.



Livro Alfabético da Educação Secundária - 47 Anos de Ensino Clássico - Porto: Editora Nacional, 1954-1960

Livro Lírico - Livro de Leitura da 3.ª Classe - Porto: Editorial Dom Quixote, 1958

Sala de aulas e utensílios utilizados nas escolas do Estado Novo



Fonte: https://www.museuhistóricodomarques.pt/pt/coleções/coleção-pedagógica



Caisa Métrica

Fonte: https://www.museuhistóricodomarques.pt/pt

# ESCOLAS PRIMÁRIAS DO CONCELHO DE PONTE DE LIMA



Freguesia: Anais  
Lugar: Xisto  
Tipologia:  
PC - Rural,  
2 salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1964



Freguesia: Anais  
Lugar: Teirão  
Tipologia: PC - Rural, 2  
salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1967



Freguesia: Anais  
Lugar: Igreja  
Tipologia: Recente  
Ano de construção: ?



Freguesia: Arcos  
Lugar: S. Pedro  
Tipologia: PC - Ampliação  
de 2 para 4 salas  
Ano de construção: [1924]



Freguesia: Arcozelo  
Lugar: Freira  
Tipologia: PC - Gêmeos de  
4 salas  
Ano de construção: 1937



Freguesia: Arcozelo  
Lugar: Vilar  
Tipologia: PC - Gêmeos de  
6 salas  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Ardegão  
Lugar: Vermil  
Tipologia: PC - Rural, 1  
sala  
Ano de construção:  
[1976?]



Freguesia: Barrio  
Lugar: Paical  
Tipologia: OT  
Ano de construção: 1961



Freguesia: Beiral do Lima  
Lugar: Sete Fontes  
Tipologia: projecto-tipo  
regionais das Rogério de  
Azevedo  
Ano de construção: 1937



Freguesia: Berliandes  
Lugar: Carcua  
Tipologia: PC - Gêmeo de  
3 salas e cantina  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Brandara  
Lugar: Canadelo  
Tipologia: Rural - 1 sala  
Ano de construção: 1962



Freguesia: Beulhosa  
Lugar: Ameixeira  
Tipologia: PC - 4 sala  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Calbaços  
Lugar: Passal  
Tipologia: Projecto-tipo  
regionais das Rogério de  
Azevedo (ampliada de 2  
para 4 salas)  
Ano de construção: ?



Freguesia: Cabração  
Lugar: Regueira  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Calheiros  
Lugar: Calvário  
Tipologia: Urbano, 2 salas,  
2 sexos  
Ano de construção:  
[1962?]



Freguesia: Calvelo  
Lugar: Igreja  
Tipologia: PC  
Ano de construção:  
[1970?]



Freguesia: Cepões  
Lugar: Paredes  
Tipologia: Rural, 2 salas  
Ano de construção: 1972



Freguesia: Correlhã  
Lugar: Gandira  
Tipologia: PC - OT  
Ano de construção: 1964



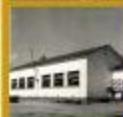
Freguesia: Estorões  
Lugar: Igreja  
Tipologia: Rural, 2 salas, 2  
sexos  
Ano de construção: 1979



Freguesia: Estorões  
Lugar: Gramela  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1964



Freguesia: Facha  
Lugar: Arribá  
Tipologia: OT - Raul Lino  
Ano de construção: 1959



Freguesia: Facha  
Lugar: Casal  
Tipologia: Rural - Gêmeo de  
2 salas  
Ano de construção: 1962



Freguesia: Ferros  
Lugar: Santa Luzia  
Tipologia: PC - gêmeo 2  
salas  
Ano de construção: 1967



Freguesia: Fojo Lobal  
Lugar: Mata  
Tipologia: Rural, 2 salas  
Ano de construção: ?



Freguesia: Fontão  
Lugar: Rio Velho  
Tipologia: PC - 2 salas, 2  
sexos  
Ano de construção: 1954



Freguesia: Fornelos  
Lugar: Igreja  
Tipologia: R3  
Ano de construção: 1977



Freguesia: Fornelos  
Lugar: Picarouba  
Tipologia: PC - Rural, 1 sala  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Freixo  
Lugar: Barreiras  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1972



Freguesia: Freixo  
Lugar: Paço  
Tipologia: PC  
Ano de construção: ?



Freguesia: Friestelas  
Lugar: Cachada  
Tipologia: Rural, 2 salas,  
Ano de construção: [1961?]





Freguesia: Gataí  
Lugar: Igreja  
Tipologia: Rural, 1 sala  
Ano de construção: 1971



Freguesia: Gandra  
Lugar: Terreiro  
Tipologia: PC - Urbano, 4 salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1965



Freguesia: Gemeira  
Lugar: Freiriz  
Tipologia: PC - 2 salas  
Ano de construção: 1960



Freguesia: Gondufe  
Lugar: Valdemar  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1974



Freguesia: Labruja  
Lugar: Soutinho  
Tipologia: Rural, 2 salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1962



Freguesia: Mato  
Lugar: Quinteiros  
Tipologia: Rural, 1 sala, 2 sexos  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Moreira do Lima  
Lugar: Outeiro  
Tipologia: Urbano, 4 salas, 2 sexos  
Ano de construção: ?



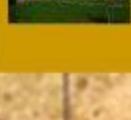
Freguesia: Navio  
Lugar: Igreja  
Tipologia: Rural, 1 sala  
Ano de construção: 1964



Freguesia: Polares  
Lugar: S. Roque  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1960



Freguesia: Ponte de Lima  
Lugar: vila  
Tipologia: P3  
Ano de construção: 1979



Freguesia: Queijada  
Lugar: Igreja  
Tipologia: Rural, 2 salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1979



Freguesia: Rebordões Santa Maria  
Lugar: Igreja  
Tipologia: FC - Rural  
Ano de construção: 1964



Freguesia: Rebordões Santa Maria  
Lugar: Zenha  
Tipologia: PC - Rural  
Ano de construção: 1962



Freguesia: Rebordões Souto  
Lugar: Ribeiro  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1968



Freguesia: Refolhos do Lima  
Lugar: Negueira  
Tipologia: PC 4 salas, 2 sexos  
Ano de construção: [196-]



Freguesia: Refolhos do Lima  
Lugar: Tourão  
Tipologia: Rural, 6 salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1974



Freguesia: Refolhos do Lima  
Lugar: Vacaria  
Tipologia: ?  
Ano de construção: ?



Freguesia: Refolhos do Lima  
Lugar: S. Mamede  
Tipologia: PC - Rural, Gmeio de 2 salas  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Rendufe  
Lugar: Casal de Pedro  
Tipologia: OT - 2 salas, 2 sexos  
Ano de construção: [1970?]



Freguesia: Ribeira  
Lugar: Igreja  
Tipologia:  
PC - 4 salas, 2 sexos  
Ano de construção: 1962



Freguesia: São  
Lugar: Galveia  
Tipologia: PC - 1 sala  
Ano de construção:  
[1962?]



Freguesia: Sandães  
Lugar: Ermelil  
Tipologia: Rural, 2 salas salas  
Ano de construção: 1961



Freguesia: Santa Comba  
Lugar: Crato  
Tipologia: OT - 2 salas  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Santa Cruz do Lima  
Lugar: Barbudos  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1961



Freguesia: Seara  
Lugar: Torre  
Tipologia: Rural 3  
Ano de construção: 1979



Freguesia: Serdedelo  
Lugar: Barreira  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1958



Freguesia: Serdedelo  
Lugar: Armada  
Tipologia: PC  
Ano de construção: 1963



Freguesia: Vilar das Almas  
Lugar: Rio Velho  
Tipologia: Rural, 2 salas  
Ano de construção: 1967



Freguesia: Vilar do Monte  
Lugar: Costa  
Tipologia: OT - Rural, 1 sala  
Ano de construção: 1972



Freguesia: Vitorino das Donas  
Lugar: Barco  
Tipologia: Urbano  
Ano de construção: 1967



Freguesia: Vitorino dos Pães  
Lugar: Igreja  
Tipologia: PC - 4 salas  
Ano de construção:  
[1961]